

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	---	--

AULAS DE COZINHA PARA AS CEGAS

Os nossos periodicos occuparam-se ha pouco das aulas de cozinha, que a cada passo se encontram nas escolas femininas do estrangeiro. Foi-lhes suggerida essa idéa por um livro acerca da Suecia distribuido pelo Governo daquelle país. Pois as aulas de cozinha que entre nós ainda não possuem as rapariguinhas videntes, possuem-nas já no estrangeiro até as cegas.

É principalmente nos Institutos ricamente dotados dos Estados Unidos da America do Norte que esse ensino está já perfeitamente organizado, embora num grande numero dos da Europa as meninas cegas collaborem sempre nos trabalhos culinarios.

Ensinam-se as cegas a servir-se do fogareiro ordinario de carvão de madeira, a mantê-lo sempre acceso e a aquecerem a agua necessaria para as lavagens.

Em todos os trabalhos as ceguinhas são obrigadas ao mais rigoroso asseio, e devem conservar, sem uma unica nodoa, os grandes aventaes que põem ao entrar na sala destinada aos trabalhos de cozinha.

Naturalmente este ensino deve ser feito por alguem dotado de uma paciencia a toda a prova, pois que no começo offerece para a cega mais de uma difficuldade.

As difficuldades, porém, são mais apparentes do que reaes, quando a educação for bem dirigida, e já até no jardim da infancia se ensina com

brinquedos a pôr uma mesa, lavar a louça, simular a preparação de alimentos com areia e outros materiaes, etc.

Depois as alumnas passam a ajudar os trabalhos da cozinha: peneiram a farinha, lavam os utensilios, pesam os materiaes, etc.

Chegam finalmente a preparar os alimentos, começando naturalmente por alguns muito faceis.

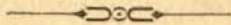
Temos deante de nós a lista das iguarias preparadas pelas alumnas cegas do Instituto de Visconsin nos Estados Unidos, desde a escolha, pesagem e preparação dos materiaes até a sua ornamentação para os tornar dignos de figurar na mesa do Director, aonde são enviados quando attingirem a perfeição,—e não exaggeramos dizendo que o vidente que pudesse executar todas essas iguarias seria considerado um excellente cozinheiro.

Figuram nessa lista o *roastbeef* e o *beefsteak*, os mais variados productos da arte culinaria, os bolos, os pudins, as compotas, as marmeladas, os pasteis e até os *mince-pies*, producto da pastelaria inglesa bem conhecido do nosso publico lisbonense.

Não é dispendioso este ensino, por isso que o material para elle não é caro, e os productos são aproveitados immediatamente na mesa das alumnas, o que é ainda para ellas um prazer.

O fim que se procura alcançar não é formar cozinheiras, mas dar às cegas a capacidade de ajudarem a sua familia nos trabalhos da casa, tornando-as um auxiliar e não um fardo pesado para ella. É este o motivo dirigente de todo o ensino dos cegos: torná-los seres uteis;—armá-los para a lucta pela vida.

ALVARO COELHO.



BIBLIOGRAPHIA

Manuali Hoepli. 1. *Il sordomuto e la sua istruzione. Manuale per gli allievi e le allieve delle R. Scuole normali, maestri, genitori e filantropi*, di P. Fornari. Ulrico Hoepli, Milano, 1897. L. 2.—2. *Manuale di ortofrenia, per l'educazione dei fanciulli frenastenici o deficienti (Idioti, imbecilli, tardivi, ecc.)*, di Pietro Parise. Idem, ibidem, 1899. L. 2.

É intensa e extensa a actividade no dominio das questões de educação em diversos paises da Europa e nos Estados da America do Norte. Philosophos, publicistas, homens de sciencia de diversissimas especialidades, estadistas, professores de todos os graus consagram-lhes publicações mais ou menos pensadas e por vezes realmente profundas, e busca-se

applicar na pratica as doutrinas que o progresso do estudo pedagogico vae suggerindo; e, se nessa aturada faina ha divergencias, em muitos casos até notavelmente consideraveis, ha tambem pontos em que todos os espiritos de valor se acham de accordo, e um desses pontos é que — o beneficio da educação regular deve estender-se a todos os seres humanos de cada grupo social, salvo o caso de uma impossibilidade absoluta organica nalguns destes. Esse beneficio em as nossas sociedades modernas foi primeiro o privilegio de poucos; — a grande maioria, principalmente a das classes que se dedicam aos trabalhos em que o elemento mechanico prepondera, tinha que se contentar com a educação tradicional, baseada no saber rudimentar que se transmite oralmente; depois surgiu a escola popular e a tendencia para a divulgar; em quatro seculos os paises que mais foram impulsionados por essa tendencia, como os escandinavos e a Allemanha, chegaram a banir quasi por completo o analphabetismo e a comprehender que o conhecimento da arte da leitura e da escrita é apenas elemento e não o principal da educação que a escola deve ministrar. Naquelles paises desenvolve-se progressivamente o ensino popular; a escola do povo exige ali pelo menos oito annos de frequencia e multiplicam-se os institutos em que o seu ensino deve ser continuado. As outras nações que comprehendem o seu verdadeiro interesse e pesam o alcance da sentença biblica: *Populus sapiens, gens magna*, seguem caminho semelhante ao das nações germanicas alludidas.

Pensou-se primeiro, naturalmente, na educação dos normaes ou dos que se julgavam normaes. Os infelizes privados do uso de um ou mais sentidos, de nascimento ou por accidente posterior, — os debeis de espirito, cujo vicio psychico vae até á imbecilidade ou idiotia, e sobretudo os da ultima categoria foram durante muitos seculos victimas do mais deshumano abandono. Todavia pouco a pouco surgiram os novos heroes, que não mandam, como os homericos, para o Hades centenaes de almas em batalhas cruentas, mas conquistam para a luz do espirito, para o trabalho redemptor phalanges de seres da especie humana que estariam, sem esses heroes, condemnados a viver na dôr, no opprobrio, ou na inconsciencia, abaixo por vezes da animalidade. Muitos cegos tinham achado por si caminho que os levou á gloria: o ouvido, que falta por vezes tambem áquelles que carecem da luz dos olhos, abria-lhe as portas ás maravilhas da palavra fallada, da musica que suscita na alma aspirações ideaes, a esse mundo exterior, immenso e vivo, dos ruidos e dos sons, que, recebendo as determinações especiaes que o tacto ministra, basta para crear todo um mundo interior. Mas era mister mais que isso: — na escrita estão condensados thesouros do pensamento humano; devia-se pôr o cego em estado de ter accessiveis esses thesouros, pelo seu proprio trabalho, sem auxilio continuo de terceiro; e elle, que fôra longo tempo, quando filho de pobres, pedinte ou, quando muito, cantor ambulante, havia de produzir com as suas mãos sãs objectos de arte e industria e resolver assim a questão economica propria. Fez-se essa obra: resta aperfeiçoá-la e vulgarisá-la.

Os surdos-mudos — coisa singular — embora possam contemplar as maiores das maravilhas da natureza luminosa, o ceu azul e limpido e nelle o esplendido sol ou as myriadas das estrellas, comquanto possam apreciar as formas e as côres, ainda as distantes, padecem geralmente, se a educação não lhes acode, de um torpor mental, de que o cego, sem nenhuma outra injuria da natureza, está ao contrario livre. A linguagem do gesto, por mais desenvolvida que seja, não solta nunca o surdo-mudo de um processo intellectivo lento e

incompleto; falta-lhe a capacidade das distincções delicadas, da forma mais abstracta do pensamento, do que, na carencia de melhor expressão, póde chamar-se a articulação dos elementos do pensamento, como no-la ministram as categorias mais abstractas das palavras. Felizmente, tambem pelo que respeita aos surdos-mudos, se alcançou o processo fundamental — o ensino da palavra articulada, — que liberta taes infelizes do carcere interior em que o encerra a falta de capacidade de audição, tirando-lhe o mutismo. Busca-se ainda suscitar algum resto dessa capacidade que exista no surdo-mudo, com grande vantagem para o desenvolvimento moral e intellectual d'elle.

Restava a ultima categoria dos incompletos, dos mais lamentaveis, daquelles que se era naturalmente levado esperar correspondessem menos ou não correspondessem nada a todo o exforço educativo. O cego póde ter uma intelligencia fora de commum, uma alma de eleição, ser um genio ou um santo. O surdo-mudo, educado convenientemente, tem ante si a perspectiva de uma vida intellectual e moral intensa. Laura Bridgman e Helen Keller provam como a dedicação intelligente de educadores póde levar a luz a espiritos a que faltam ao mesmo tempo esses dois grandes meios de comunicação com o mundo exterior, a vista e o ouvido. Mas que fazer dos desgraçados a quem a natureza, dando-lhes aliás tantas vezes, embora mais ou menos imperfeitos, todos os sentidos, concede apenas um funcionamento psychico deficiente, abaixo da media em que avulta o maior numero de seres da nossa especie? Fallo dos idiotas, dos imbecis, dos tardios, em summa dos fracos de espirito (psychyasthenicos) ou, como mais usualmente se diz, fracos de cerebro (phrenasthenicos); ora tambem pelo que respeita a estes se teem obtido resultados educativos muito importantes.

Entre nós começa-se hoje, depois de antigas tentativas, antigos exforços perdidos, como tantas vezes succede nesta deploravel terra, começa-se, digo, a cuidar da educação dos cegos e surdos-mudos, ainda que o Estado se conserve por enquanto quasi alheio aos novos impulsos nesse sentido; mas não se pensou nem pensa ainda na educação especial dos psychyasthenicos. Quando os debeis de espirito não o são em grau elevado mandam-nos para as escolas communs e nem sequer os distinguem por vezes dos normaes; quando o são em grau mais grave, suppõe-se geralmente que nada póde fazer-se delles e deixam-nos entregues á sua desdita, apesar de muitos serem talvez curaveis ou mais ou menos adaptaveis a um modo de vida util. Na minha experiencia escolar tenho encontrado muitos debeis de espirito, de que alguma coisa poderia fazer-se numa escola especial, mas que pouquissimo aproveitam numa escola commum, sendo demais causa de perturbação do ensino para os normaes.

Em Portugal são rarissimos os que se dedicam regularmente ao estudo das questões pedagogicas geraes, mais raro ainda quem se interesse pela pedagogia dos anormaes. Em geral as tentativas que se fazem no sentido da educação destes partem de pessoas que não se deram ao trabalho de estudar cuidadosamente os resultados adquiridos noutros paises e suppõem piamente que conseguirão pelos seus esforços individuaes, livres de precedentes, alcançar tanto ou mais do que foi conseguido por trabalho secular de innumerados colaboradores. Outras vezes guiam-se os que fazem essas tentativas por livros atrasados, por opiniões completamente refutadas. Urge que se saia deste deploravel estado. Todos os espiritos que desejam ser cultos devem por-se ao corrente das questões educativas pelo que

respeita ao menos aos seus problemas mais importantes. Numa sociedade qualquer todos os membros são educadores, ainda que não exerçam directa e propositadamente a função educativa, porque todos pelos seus actos e as suas opiniões influem em as gerações novas, assim como nos adultos, porque não só «aprendemos até morrer», mas nos educamos (ou podemos educar), em todos os sentidos do espirito, até morrer. É mister, pois, que se vulgarisem entre nós os resultados da pedagogia, não só dos normaes, mas ainda dos anormaes. O *Jornal dos Cegos*, dentro dos seus modestos limites, vae pondo os seus leitores ao corrente da typhlogia e ao mesmo tempo praticando no seu Curso os principios que esta proclama. Na falta de outra revista especial consagrará alguns artigos á pedagogia dos outros anormaes, o que se justifica tanto mais facilmente quanto é certo infelizmente que a natureza complica ás vezes a desgraça do cego com a surdez ou a debilidade do espirito.

Hoje limito-me a recommendar os livros cujos titulos vão transcriptos acima aos nossos leitores que desejem uma primeira orientação relativamente aos surdos-mudos e aos psychyasthenicos. São dois volumes da collecção dos Manuaes Hoepli, a qual goza de muito bem fundados creditos e já conta mais de 700 obras sobre todos os ramos do saber humano. A barateza dos dois volumes, a nitidez da impressão, a elegancia da cartonagem e as qualidades do texto, escrito numa lingua accessivel a todo o portuguez culto, até sem estudos especiaes della, apenas com o auxilio de um dictionario para algum vocabulo de traducção menos obvia, tudo será convidativo para os nossos leitores, que aspirem apenas áquella primeira orientação. As duas obras conteem, demais, indicações bibliographicas que permitem a quem queira maior instrucção na materia recorrer a publicações de largo folgo.

O sign. P. Fornari trata no seu capitulo I do surdo-mudo, estado psychico, posição do surdo-mudo não instruido na familia e na sociedade, direito do surdo-mudo á instrucção. O auctor lamenta o atraso em que se acha o seu pais relativamente a essa instrucção, tão espalhada hoje noutros povos mais previdentes, e exclama: «A Italia, a bella, a culta Italia, que vae civilisar os negros com canhões e milhões, tem e conserva no seu seio uma colonia de 15 a 20 mil selvagens da peor especie, porque raio nenhum de luz illumina a sua mente, nem aquece o seu coração para alguma aspiração elevada». No capitulo II dá um esboço da historia da instrucção do surdo-mudo, em que falla dos grandes promotores dessa instrucção, como Jeronymo Cardan, Juan Pablo Bonet (hispanhol), o nosso compatriota Jacob Rodrigues Pereira¹, o abbade de l'Epée, o abbade Sicard, Samuel Heinicke, Hill; depois occupa-se das escolas e institutos e da causa dos surdos-mudos na Italia; interessam-nos aqui sobretudo os dados relativos á patria do auctor, que completam

¹ O sign. Fornari diz que Pereira nasceu em Berlanga (Extremadura hispanhola), o que é exacto, mas não diz que seus paes eram portuguezes, o que foi inteiramente posto fora de duvida por uma carta de um bisneto do celebre iniciador, ao professor Aniceto Fusilier e por este communicada no seu *Esboço historico do ensino dos surdos-mudos em Portugal* na *Revista de educação e ensino*, anno VII (1893), n.º 10 (outubro), pag. 459-466. Fusilier era francês; veio para Portugal no intuito de ensinar surdos-mudos; mas como as suas empresas pedagogicas não prosperassem foi tentar carreira colonial na ilha de S. Thomé, onde as condições climatericas lançaram no seu organismo os germens da doença de que veio a fallecer em Lisboa.

em parte o que sabemos da obra desenvolvida de E. Walter, sobre a historia do ensino dos surdos-mudos, etc. Com este especialista allemão e outros prefere o sign. Fornari a escola sem internato ao «instituto fechado» ou com internato para o ensino desses anormaes, notando que a causa destes se tem confundido com a dos cegos, que se acham em condições completamente diversas, fazendo referencia a uma outra obra sua (*Il sordomuto non istruito*), que não conheço, e em que, parece, trata do assumpto com desenvolvimento. O capitulo iii versa sobre os methodos, dando naturalmente a preferencia ao oral puro, que o auctor já defendera em 1870 no seu livro *Surdomuto che parla*, que tambem não conheço. O capitulo iv intitula-se *Sunto schematico dell' istruzione orale ai sordomuto*. O auctor apresenta nelle resumidas noções de phonetica, de que me parecem criticaveis varios pontos, como o uso que ali se faz do termo *articulação* e a divisão das articulações em *estaticas* e *dinamicas*. *Articulação*, segundo a melhor nomenclatura, é todo o desvio, nos orgãos da phonação, da posição de indifferença; todo *phonema* é o resultado de um complexo de articulações. A expressão *articulação estatica* encerra «*contradictio in adjecto*». Segundo o auctor, para a producção das vogaes, as articulações locaes são *estaticas*; para a das consoantes *dinamicas*; é porque as vogaes são phonemas *continuos*? Mas tambem ha consoantes continuas. É erroneo que *p* e *m*, *t* e *n* divirjam só respectivamente pela posição do veu palatino: *m* e *n* são phonemas que resultam da vibração das cordas vocalicas, resonancia nasal e fechamento da boca, respectivamente labial ou alveolar. Melhor se opporiam *b* e *m*, *d* e *n*, porque *b* e *d* pronunciam-se (na voz alta) com vibração das cordas vocalicas. O capitulo v tem por objecto a *Educação moral*, e o vi o *Surdo-mudo em familia*, antes da instrucção. Devo accrescentar que o sign. Fornari se refere varias vezes a um seu *Corso di pedagogia*, em que tratou com desenvolvimento do assumpto do seu *Manual*.

O sr. Parise parece estar menos ao corrente da bibliographia allemã dos psychasthenicos que o sign. Fornari da dos surdos-mudos. Aquelle auctor cita quasi exclusivamente obras francesas (de P. Sollier, Séguin, Bourneville, Hamon de Fougeray e Couëtoux, etc.), inglesas (Ireland, Bateman), italianas (Gonnelli, Verga, etc.).

O sign. Parise foi discipulo do professor Antonio Gonnelli Cioni, fundador e director do «Primeiro instituto italiano para phrenasthenicos» em Vercurago (Bergamo), e iniciador em Milão (1894) de um *Curso de orthophrenia* (sobre o methodo especial de educação dos phrenasthenicos, que foi frequentado por cerca de trinta mestras e mestres das escolas elementares e dos surdos-mudos). Na obra do sign. Parise acha-se transcripto o programma desse curso (pag. 203-212). O auctor esteve alguns annos no Instituto de Vercurago como vice-director e mestre, e foi depois encarregado de uma secção de creanças psychasthenicas no Instituto de surdos-mudos de Alexandria (Piemonte). Para o desempenho dessas funcções teve o sign. Parise de proceder a um estudo detido da pedagogia dos debeis de espirito, do qual é fructo o seu livrinho, inspirado principalmente pelos escritos de Edouard Séguin, de que segue, como confessa no seu prefacio, extensamente o methodo, e depois pelos de P. Sollier e Bourneville. A obra que analyso tem as seguintes divisões: i. Pro idiotis; ii. Os phrenasthenicos; iii. Da aphasia e suas varias formas (em que haveria que modificar em vista dos trabalhos dos ultimos annos, como os de Dejerine, Charloton Bastian);

iv. Dos methodos de ensino dos idiotas e deficientes; v. Da educação moral dos phrenasthenicos. vi. Das escolas para os tardios; vii. Breves noticias sobre a historia da educação dos idiotas. Nos ultimos capitulos ha noticias que muito interessam. Parece que foi em Roma que se tentou organizar o primeiro instituto italiano para creanças tardias, por 1880, que contava umas trinta creanças de ambos os sexos confiadas ás Irmãs de S. Vicente. Houve depois projecto de dar direcção scientifica ao estabelecimento, mas o sign. Parise não sabe nada do que se seguiu. Em março de 1899 fundou-se naquella mesma cidade uma *Casa de cura e educação para creanças deficientes* por iniciativa do professor Sante de Sanctis e dirigida por especialistas medicos e pedagogicos. Mas o primeiro instituto italiano para os psychasthenicos foi o fundado pelo já alludido professor Gonnelli em 1889, em Chiavari, e transportado depois para Vercurago. A secção especial do Instituto de surdos-mudos de Alexandria foi supprimida ao cabo de dois annos. Ha que mencionar ainda umas tres outras tentativas modestas no mesmo reino de Italia, que, como se vê, começa apenas, pelo impulso da iniciativa particular, uma campanha mais gloriosa que as suas sonhadas da Africa, quando outros paises teem já feito grandes conquistas no dominio da educação dos debeis de espirito. Referindo-se a estas diz o auctor: «Basta dizer que a Italia, em facto de educação dos seus filhos, especialmente dos mais necessitados, é pouco superior á Turquia, a Portugal, á Grecia e á Hispanha, nas quaes nações não existem Institutos para os phrenasthenicos». Como se vê, não fomos esquecidos em a numeração. É verdade que estamos em boa companhia. . . de nações de finanças avariadas, e ainda se fosse só a avaria dellas e nossa nas finanças!

Lisboa, Março 1901.

F. ADOLPHO COELHO.

Manuali Hoepli. *Ottica*, del professor Eugenio Gelcich. Con 216 incisioni. Ulrico Hoepli, Milano, 1895. L. 6.

O professor de cegos tem ainda mais do que o de videntes a necessidade absoluta de possuir uma vasta somma de conhecimentos geraes que a sciencia hodierna torna cada vez mais indispensaveis.

É indispensavel que um professor de cegos conheça de uma maneira geral, mas precisa, a estructura do orgão que falta ou é defeituoso no seu discipulo. É deste ponto de vista que entra no quadro do nosso jornal o livro de que nos occupamos. É um pequeno tratado onde se acham compendiadas as theorias da optica moderna, que foram profundamente modificadas com relação ás funcções do globo ocular pelos trabalhos de Helmholtz publicados em Leipzig em 1867¹.

A parte em que o professor Gelcich se occupa do orgão visual comprehende tres capitulos; no primeiro occupa-se o auctor do globo ocular do ponto de vista physico, no segundo do estereoscopio e da visão binocular, no terceiro ministra-nos elementos de optica physiologica extrahidos dos trabalhos de Helmholtz e do professor Ferrini.

ALVARO COELHO.

¹ Helmholtz, *Physiologische Optik*, que depois teve novas edições e additamentos em numerosos artigos do sabio physico allemão.

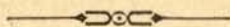
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund—Jahrgang xx, nº 12, 15 Dezember 1900. Düren. Summario: *Zu den Verhandlungen über den Lesestoff für Blinde* (Discussão acerca dos textos para a leitura dos cegos), Lembke.—*Brauchen wir ein Reallesebuch?* (Deve usar-se um livro texto no ensino das sciencias naturaes?), Zech.—*Zur methodischen Behandlung der «Luft» in der Blindenschule* (Maneira de fazer uma lição acerca da composição do ar numa escola de cegos), Siegmund Kraus.—*Das Blindheim in Bromberg* (A casa familiar para os cegos em Bromberg).—*Jubelfeier in den Prov.-Blindenanstalten zu Stettin, Neutorney* (O jubileu (50 annos) do Instituto Provincial de Stettin, Neutorney), Rudolf Gamradt.—*Bitte!* (Pedido!), Krüger.—*Vermischtes*.—*Aus der Tagespresse* (Variedades. Da imprensa diaria).

The Blind—Occasional Paper, nº 13, January 19th, 1901. Summario: *Editorial*.—*Notes*.—*Recent Literature*.—*National education and Training of the Blind*, F. J. Campbell.

Le Valentin Haüy—18^{me} année, nº 12, Décembre 1900. Paris. Summario: *Étude sur les questions traités au Congrès internationale de 1900, pour l'amélioration du sorte des aveugles* (fim), L. Rousseau.—*Project de loi sur l'Assistance des vieillards, indigents et infirmes*, Tony Huet.—*Chronique de l'Association*.—*Table des matières*.

L'Amico dei Ciechi—Anno xxiv, nº 186, Dicembre 1900. Florença. Summario: *La funebre commemorazione di Re Umberto I all' Istituto dei Ciechi di Milano*.—*Claudio Montal e gli accordatori ciechi*.—*La macchina Nowák*.—*Cronica degli Istituti*.—*Notizie varie*.



NOTICIARIO

1. O numero de fevereiro do *Valentin Haüy* traz-nos a noticia de que o sr. Theodoro Secrétan, o Director do Asylo dos Cegos de Lausanna acaba de dar a sua demissão, depois de quinze annos de trabalho incessante pelo bem dos cegos. O sr. Secrétan conta apenas cincoenta e oito annos de idade e foi levado a abandonar a vida activa pela doença. Esperamos contudo que, restituindo-lhe o descanso as forças alquebradas, o sr. Secrétan volte ainda a fazer progredir a typhlogia, com os seus escritos tão estimados por todos os que se occupam dos cegos.

2. Todos os annos a cidade de New-York distribue no dia 20 de julho o donativo de 50 dollars a cada cego pobre. O anno passado 600 cegos receberam esse donativo, que foi pago em bellas moedas de ouro, que carregavam seis ajudantes do thesoireiro da cidade. O superintendente Blair e o seu ajudante Walsh entregaram a cada cego duas moedas de 20 dollars e uma de 10 dollars. Os cegos estavam sentados em bancos, cujo comprimento total era de 110 metros. Será facil imaginar qual a alegria destes, em que havia brancos, negros, amarellos e mestiços, ao ouvirem finir essas sonoras rodellas, que Blair tinha o cuidado de lhes deixar cair de uma certa altura no concavo da mão, para onde assim passaram dos cofres da cidade 30:000\$000 reis.